

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 08 - Nº 05 – maio de 2015



CESTA BÁSICA FRANCISCO BELTRÃO Maio/2015



Francisco Beltrão, 10 de Junho de 2015.

CESTA BÁSICA AUMENTOU 8,66% EM FRANCISCO BELTRÃO E 1,07% EM PATO BRANCO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

O grupo GPEAD – Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná desenvolve a pesquisa do valor da cesta básica para Francisco Beltrão desde 2007. Há pouco mais de um ano o grupo passou a realizá-la também para Pato Branco e desde abril conta com a colaboração do professor Nelito Antonio Zammaria, da FADEP (Faculdade de Pato Branco), o que permitirá, com maior conforto e estabilidade, a realização da pesquisa naquele município e, portanto, a sua ampliação no Sudoeste do Paraná.

No mês de maio, a cesta básica em Francisco Beltrão apresentou um aumento em seu preço de 8,66%. Se no mês de abril o cidadão beltronense gastou R\$ 309,82 para suprir suas necessidades básicas de alimentação, em maio o seu gasto com tal finalidade foi de R\$ 336,65 – um quantum monetário a mais de R\$ 26,83.

O aumento no preço da cesta básica observada em Francisco Beltrão acompanhou o movimento altista evidenciado por 17 dentre as 18 capitais nas quais o Dieese - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – faz a coleta de preços para a definição mensal do valor da cesta básica.

Em Pato Branco seguiu-se também a tendência expressa na pesquisa do Dieese, alta de 1,07% no custo da cesta básica. No referido município, em abril, a compra da cesta básica exigia o montante de R\$ 319,97 enquanto em maio tal magnitude passou a ser de R\$ 323,38.

Na Tabela 01 é possível observar, de forma mais detalhada, o comportamento mensal do custo da cesta básica nos dois municípios do sudoeste do Paraná e, mais especificamente, de cada um dos 13 itens que a conforma.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, municípios de Francisco Beltrão e Pato Branco, maio/2015

Total/ Produtos	Francisco Beltrão			Pato Branco		
	04/2015	05/2015	Variação %	04/2015	05/2015	Variação %
	Preço R\$	Preço R\$		Preço R\$	Preço R\$	
Alimentação	309,82	336,65	8,66	319,97	323,38	1,07
Arroz	7,09	6,59	-7,09	6,83	6,69	-1,98
Feijão	15,97	16,51	3,42	17,60	16,45	-6,52
Açúcar	4,37	4,39	0,57	4,63	4,62	-0,26
Café	9,56	9,64	0,86	9,00	8,56	-4,85
Farinha de trigo	2,71	2,76	1,76	2,81	2,78	-1,11
Batata	10,95	13,28	21,30	14,12	15,56	10,22
Banana	12,14	13,64	12,42	12,00	8,91	-25,75
Tomate	26,81	44,15	64,63	36,77	51,20	39,24
Margarina	5,25	5,33	1,53	6,55	6,59	0,58
Pão	40,06	36,66	-8,48	31,50	30,20	-4,14
Óleo de soja	3,02	3,03	0,06	2,98	3,00	0,67
Leite	19,15	23,40	22,20	18,96	19,38	2,21
Carne	152,75	157,27	2,96	156,22	149,44	-4,34

Fonte: Base de Dados Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2015).

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação, para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor da cesta básica individual por 03. A família beltronense gastou, no mês de maio, o montante de R\$ 1.009,95, ou seja, R\$221,95 a mais que o salário-mínimo nacional bruto - que é de R\$788,00 - e R\$ 284,99 a mais que o salário-mínimo nacional líquido - que é de R\$ 724,96. Em Pato Branco o valor gasto foi de R\$ 970,14, portanto, R\$182,14 a mais que o salário-mínimo nacional bruto, e R\$ 245,18 a mais que o salário-mínimo nacional líquido. Sendo assim, há que se enfatizar, que o trabalhador que em abril foi remunerado pelo salário-mínimo nacional, não conseguiu atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família.

Em Francisco Beltrão, no mês de maio o pleno atendimento das necessidades alimentares individuais básicas teria exigido do trabalhador

remunerado pelo mínimo nacional, o montante de 92 horas e 59 minutos de trabalho. Por sua vez, o atendimento da demanda familiar de uma família beltronense de tamanho médio, teria exigido um quantum de 278 horas e 57 minutos de trabalho.

Em Pato Branco, a demanda alimentar individual exigiria o emprego de 96 horas e 48 minutos de trabalho, enquanto a familiar, 270 horas e 51 minutos. Nos 02 municípios mencionados, portanto, a jornada legal de 220 horas mensais teria se evidenciado como insuficiente para suprir o já referido fim.

Abaixo segue a Tabela 02 com os dados referentes ao custo da alimentação básica para São Paulo, para as três capitais do sul do país e para os municípios de Francisco Beltrão e Pato Branco.

Tabela 02 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Porcentagem do Salário-Mínimo Líquido

Localidades DIEESE/ GPEAD	abril/2015			maio/2015		
	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho
São Paulo	387,05	53,39	108h04m	402,05	55,46	112h15m
Curitiba	359,39	49,57	100h20m	364,80	50,32	101h51m
Florianópolis	368,32	50,81	102h50m	394,29	54,39	110h05m
Porto Alegre	368,97	50,90	103h01m	384,57	53,05	107h22m
Francisco Beltrão	309,82	42,74	86h29m	336,65	46,44	92h59m
Pato Branco	319,97	44,13	89h20m	323,38	44,61	90h17m

Fonte: Dieese e Banco de Dados do Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2015).

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

No mês de maio, a alimentação básica para um adulto, em Francisco Beltrão, comprometeu (42,72%) do salário-mínimo nacional bruto (R\$788,00) e (46,44%) do salário-mínimo nacional líquido (R\$724,96). Em Pato Branco, por sua vez, o gasto com a alimentação comprometeu (41,04%) do salário-mínimo nacional bruto e (44,61%) do salário-mínimo nacional líquido.

Constitucionalmente, o salário-mínimo deveria garantir ao trabalhador e à sua família além do atendimento básico com a alimentação, o de moradia, saúde, educação, vestuário, higiene,

transporte, lazer e previdência. Para que efetivamente o trabalhador pudesse satisfazer a tais demandas, tomando-se como base o custo da alimentação básica em cada um dos municípios pesquisados, o salário-mínimo necessário deveria ser, no mês de maio, de R\$ 2.828,20 em Francisco Beltrão, e em Pato Branco de R\$ 2.716,72.

Desta forma, em Francisco Beltrão, o salário-mínimo necessário deveria ter sido, em fevereiro, 3,59 vezes o salário-mínimo em vigor (R\$788,00), enquanto em Pato Branco 3,45 vezes.

ANÁLISE GERAL DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

A pesquisa mensal da cesta básica realizada pelo DIEESE apontou que houve aumento no preço do conjunto de bens alimentícios essenciais em 17 das 18 cidades onde o instituto realiza mensalmente a Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos. As maiores elevações foram apuradas em Salvador (10,69%), Fortaleza (8,89%) e Recife (7,73%). Por sua vez, a única queda ocorreu em Aracajú (-1,58%).

A despeito da variação mencionada acima o DIEESE, destaca que as cidades que apresentaram as cestas básicas de maior valor foram: São Paulo (R\$402,05), Rio de Janeiro (R\$395,23), Florianópolis (R\$394,29) e Vitória (R\$387,92). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$277,16), João Pessoa (R\$ 303,80) e Natal (R\$ 312,41).

Dos treze produtos que compõem a cesta básica do cidadão beltronense, cujo valor é acompanhado pelo Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) – onze itens apresentaram aumento de preços, com destaque para o tomate (64,63%), o leite (22,20%), a batata (21,30%), a banana (12,42%), o feijão (3,42%), a carne (2,96%), o trigo (1,76%) e a margarina (1,53%).

Em Pato Branco, cinco itens da cesta tiveram alta de preços. As elevações mais significativas ocorreram no preço do tomate (39,24%), da batata (10,22%) e do leite (2,21%). Aumentos menos expressivos ocorreram no preço do óleo (0,67%) e da margarina (0,57%).

Apenas dois itens apresentaram retração de preço em Francisco Beltrão, o pão (-8,48%) e o arroz (7,09%).

Em Pato Branco, por sua vez, as quedas ocorreram em oito dos 13 produtos que integram a cesta básica, quais sejam: a banana (-25,75%), o feijão (-6,52%), o café (-4,85%), a carne (-4,34%), o pão (-4,14%), o arroz (-1,98%), o trigo (-1,11%) e o açúcar (-0,26%).

Vale ressaltar que a carne, o tomate e o pão ocupam uma parcela significativa do valor total da cesta básica. Dessa forma, variações mesmo que pequenas em tais produtos podem representar aumentos expressivos no valor total da cesta básica. Sendo assim, aumentos como os do tomate ocorrido em Pato Branco e o do tomate e da carne ocorridos em Francisco Beltrão merecem

ser observados mais atentamente, como destaca a coordenadora da pesquisa, Profa. Roselaine, da Unioeste.

De acordo o DIEESE Os produtos que apresentaram alta na maioria das capitais onde se realiza a pesquisa da cesta básica foram o tomate, o pão, a carne, o leite e o óleo de soja, tal como ocorrido também no mês de abril.

A elevação no preço do tomate ocorreu nas 18 capitais pesquisadas, e apresentou variações de 3,02% em Aracajú a 63,94% em Florianópolis. Em Francisco a alta foi de 64,63% com relação ao mês anterior, portanto superior à maior alta observada pelo Dieese, ocorrida em Florianópolis. Em Pato Branco a alta foi de 39,24%.

O aumento no preço do tomate se deve, conforme ressaltado pelo Dieese, ao movimento contrário entre a oferta e a demanda do produto. A queda da oferta do fruto tem ocorrido pelo seguinte contexto: crise hídrica conjugada com a lenta maturação da safra de inverno e com o aumento na incidência de pragas. À referida queda da oferta somou-se, por outro lado, um aumento da demanda do fruto no Nordeste e no Rio de Janeiro, o que tem contribuído fortemente para pressionar os preços para cima ocasionando tal cenário para o consumidor.

O pão também apresentou alta no preço em parte significativa das capitais pesquisadas (16 de 18). Os aumentos variaram de 0,12% em João Pessoa a 3,67% em Curitiba. Em Francisco Beltrão e em Pato Branco, no entanto, contrariou-se tal tendência, já que nestes municípios houveram quedas de (-8,48%) e (-4,14%) respectivamente.

A elevação no preço do pão, ocorrida em âmbito mais geral se deve, em grande parte, ao aumento no custo de produção representado tanto pela elevação no preço do principal insumo do pão, o trigo, quanto em função do aumento no preço da energia elétrica e dos combustíveis. Sobre o encarecimento do trigo, vale ressaltar que parte do trigo utilizado nacionalmente é oriundo de importação, e com a moeda brasileira desvalorizada frente ao dólar, o seu preço fica nacionalmente maior. De outra forma, o movimento contrário apresentado em Francisco Beltrão e em Pato Branco pode ser explicado pela

recomposição do preço já ocorrida no mês anterior, o que evitou para o mês de maio novos aumentos. No entanto, vale destacar que para os meses seguintes, aumentos no preço do trigo não estão descartados, haja vista a conjuntura econômica atual.

Com relação à alta ocorrida no preço da carne, há que se mencionar que esta ocorreu em 16 das 18 capitais. Os aumentos variaram de 0,41% em Vitória a 8,09% em Fortaleza. Em Francisco Beltrão seguiu-se o mesmo comportamento já que a alta foi de 2,96%. Pato Branco, no entanto, seguiu o movimento contrário, ou seja, queda de (-4,34%).

A elevação ocorrida no âmbito mais geral, no preço da carne, é explicada pela conjugação dos seguintes pontos: aumento ocorrido nas exportações de tal produto pelo terceiro mês consecutivo e elevado custo de reposição dos bezerros e do boi magro para engorda. Em outros termos, houve novamente um desajuste entre a oferta e a demanda de animais para abate, ou seja, o crescimento da oferta não correspondeu ao crescimento da demanda (especialmente externa).

Outro produto que teve aumento na maioria das capitais onde se efetua a pesquisa do valor da cesta básica foi o leite. Tais aumentos variaram de 0,32% no Rio de Janeiro a 5,02% em Brasília. Em Francisco Beltrão e em Pato Branco reproduziu-se o mesmo comportamento altista, 22,20% e 2,21% respectivamente, evidenciando

quão mais expressivo foi o aumento ocorrido em Beltrão. De uma forma geral, a justificativa para o aumento no preço do leite é dada pela redução na oferta em função do período da entressafra, quando a captação do produto é menor. Em outros termos, novamente a questão do desajuste entre oferta e demanda. A redução na oferta não foi acompanhada do mesmo comportamento da demanda, o que contribuiu para pressionar o preço para cima.

No que diz respeito ao aumento no preço do óleo de soja, ocorrido em 12 das 18 capitais pesquisadas, em Francisco Beltrão (0,06%) e Pato Branco (0,67%), ele é reflexo do seguinte quadro, o aumento no volume de exportação da soja e dos seus derivados - que vem ocorrendo desde abril, a valorização no preço da soja vigente no mercado internacional e ainda, uma maior destinação interna do referido produto para a produção de biodiesel. Para além do referido, há que se ressaltar que a desvalorização do real tende a estimular a exportação da soja e dos seus derivados, o que pode manter a pressão no preço interno dos seus derivados, como o óleo de soja e a margarina.

Por fim, vale ressaltar que o ajuste fiscal promovido pelo governo do Estado do Paraná, que passou a tributar inúmeros produtos antes não tributados, fatalmente faz repercutir para o consumidor final um aumento no custo da cesta básica.

GRÁFICOS

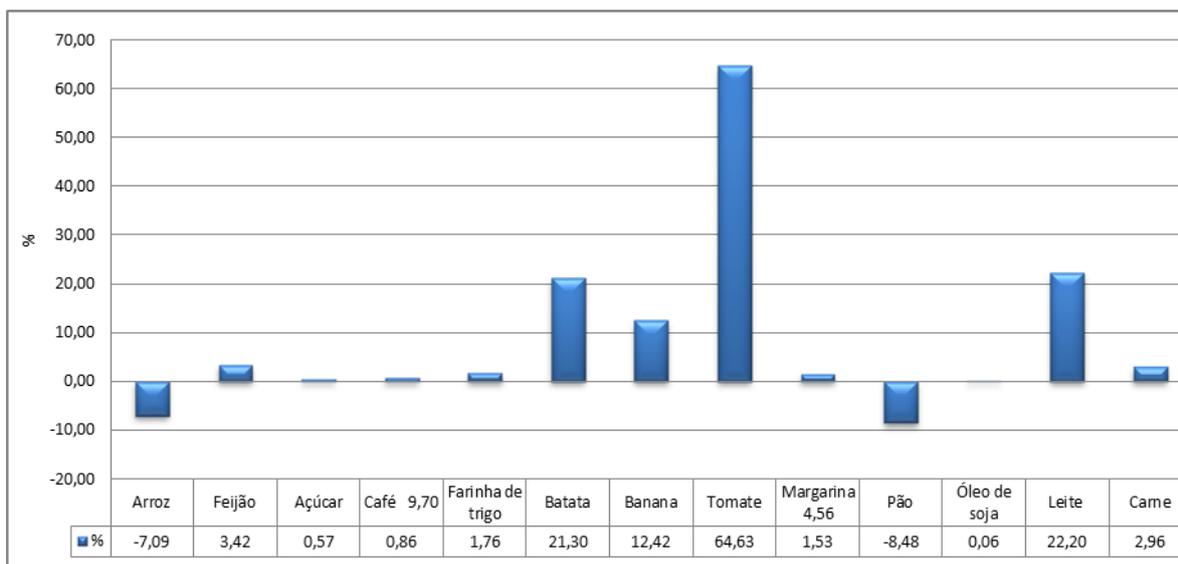


Gráfico 1 - Variação de preços da Cesta Básica em Francisco Beltrão – maio – 2015.

Fonte: Banco de Dados do Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2015).

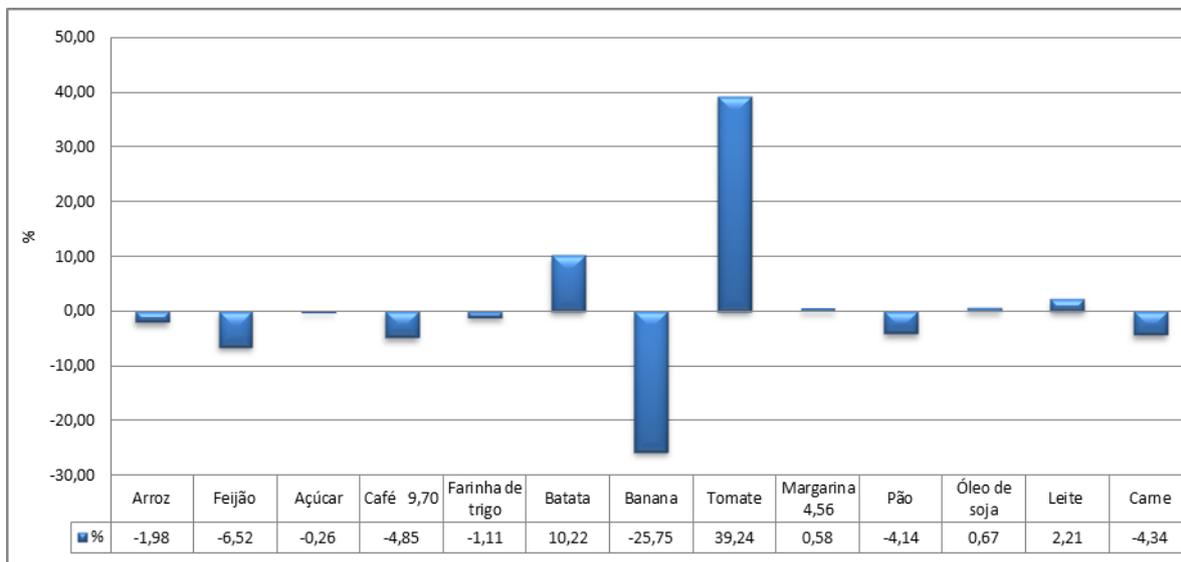


Gráfico 2 - Variação de preços da Cesta Básica em Pato Branco – maio– 2015.

Fonte: Banco de Dados do Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2015).

Curso de Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e
Desenvolvimento – GPEAD

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova
 Fone: (46) 3520-4885



Equipe:

Profa. Roselaine Navarro Barrinha (Profa. Coordenadora da Pesquisa – UNIOESTE/FB)

Profa. Edicleia Lopes da Cruz Souza (Prof. Colaborador da Pesquisa – UNIOESTE/FB)

Prof. Jaime Antonio Stoffel (Prof. Colaborador da Pesquisa – UNIOESTE/FB)

Prof. Nelito Antonio Zanmaria (Prof. Colaborador da Pesquisa – FADEP/PB)

Leonardo Favretto Reolon - Acadêmico 4º ano (Acadêmico Colaborador da Pesquisa – UNIOESTE/FB)